

Carta dos editores

Renata Luzia Feital de Oliveira¹

Thiago de Souza dos Reis²

A pandemia da COVID 19 modificou consideravelmente nossa sociabilidade. Em contextos de distanciamento social, estamos mais em casa do que na rua e isso transformou nossa comunicação com o mundo externo. Cada vez mais dependentes da tecnologia, estamos ligados quase que 24 horas por dia em não-lugares cibernéticos com pessoas que não vemos fisicamente há um bom tempo. Estudamos pelo computador, fazemos compras, marcamos encontros amorosos por meio de redes sociais, resolvemos nossa vida jurídica, trabalhamos e cuidamos da casa ao mesmo tempo. Nos telejornais, começamos a sentir esses impactos na nossa vida social: divórcios aumentando, contratos de trabalho sendo revistos, o *e-commerce* em plena expansão, e a violência ganhando visibilidade: feminicídios, invasões em aulas virtuais, golpes cibernéticos e até a caça ao vivo a um assassino escondido em mata aberta com... de filme hollywoodiano.

Pensando nesse cenário, a Revista Aquila resolveu discutir nesse número a Pandemia e a humanidade em crise. Em um dossiê organizado pelo Doutor Renato Nunes Bittencourt, Professor do Curso de Administração da FACC-UFRJ, pesquisadores apresentaram suas reflexões sobre: luto social, políticas públicas, turismo, discursos políticos, saúde mental e violência em tempos de pandemia. Desafios que nos instigam a refletir sobre acontecimentos quase em tempo real. A imediatividade nunca foi tão exigida e até as práticas de pesquisa precisaram se adequar a esses novos tempos.

A ciência venceu o negacionismo e a vacina se apresenta como a única forma de retornarmos aos espaços físicos, mesmo sabendo que nosso cotidiano nunca mais será como antes. Dessa forma espaços midiáticos precisam ser estudados. É o que nos mostra o trabalho de Nelson Toledo Ferreira, como também na pesquisa de Leonardo Amato e Maria Eduarda Nunes, que estudam a importância do Twitter na construção de marcas, já que a vida do consumo

7

¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2013). Mestre em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1997), Bacharel em Ciências Sociais - Sociologia - pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996) e Bacharel em Comunicação Social. Estuda Direito na Universidade Veiga de Almeida (2018). Atualmente é Coordenadora de Jornalismo e Publicidade e Propaganda na Universidade Veiga de Almeida, Campus Barra e Coordenadora do Núcleo de Publicações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação da Universidade Veiga de Almeida. E-mail: renata.oliveira@uva.br

² Doutor em História, especialista em Educação Especial e Inclusiva, historiador e pedagogo, professor no curso de graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida. E-mail: thiago.reis@uva.br

ocupou esses espaços cibernéticos. Conhecer os novos rumos da Educação Superior é um assunto pertinente ao momento e que as pesquisadoras Gabriela Delbem e Eva Cipola nos mostram nessa edição. A saudade do carnaval poderá ser minimizada a partir da leitura do artigo de Marcos Oliveira e Cristina Silva que avaliam as perspectivas profissionais na indústria carnavalesca. A pandemia restringiu nossa mobilidade pelos territórios urbanos, por isso o texto de Edson Maciel e Manon Lembroso vai nos apresentar um olhar sobre o subúrbio carioca, a partir de sua pesquisa sobre Vila Valqueire. Além de outros assuntos importantes, o leitor da Revista Aquila ainda vai encontrar uma pesquisa da autora Negis Canefe sobre “os povos sem Estado”.

A pandemia trouxe muitas mudanças em nossas vidas cotidianas e isso inclui nossa experiência com o tempo. Se você já se perguntou em qual dia da semana estamos, você está passando por essa crise na capacidade de estruturar, gerenciar e manipular nossa experiência com o tempo. Parece um pouco como se o tempo tivesse parado, mas apenas parece. Em casa ou nas universidades, continuamos trabalhando e tentando lidar com essa nova forma de lidar com o tempo. Nos tornamos mais produtivos e estamos ressignificando formas metodológicas de lidar com questões contemporâneas. A pesquisa e o ensino estão aí para mostrar que desigualdades ficaram visíveis e trabalhos acadêmicos precisam mostrar os resultados. A Revista Aquila segue firme no propósito de fazer circular esse saber e convidar pesquisadores para essas reflexões.

8

Universidade Veiga de Almeida
Rio de Janeiro/Brasil, julho de 2021.

Os editores

Editor's letter

The pandemic of COVID 19 has considerably changed our sociability. In contexts of social detachment, we are more at home than on the street and this has transformed our communication with the outside world. Increasingly dependent on technology, we are connected almost 24 hours a day in cyber non-places with people we have not seen physically for a while. We study on the computer, go shopping, make love dates through social networks, settle our legal affairs, work, and take care of the house at the same time. In the news, we begin to feel these impacts in our social life: divorces are increasing, employment contracts are being reviewed, e-commerce is booming, and violence is gaining visibility: femicides, virtual class invasions, cyber scams, and even the live hunt for a killer hiding in the open woods like in a Hollywood movie.

Thinking about this scenario, the Aquila Journal has decided to discuss in this issue the Pandemic and humanity in crisis. In a dossier organized by Doctor Renato Nunes Bittencourt, Professor of the Administration Course at FACC-UFRJ, researchers presented their reflections on social mourning, public policies, tourism, political discourses, mental health, and violence in times of pandemic. Challenges that urge us to reflect on events almost in real-time. Immediacy has never been so demanded, and even research practices have had to adapt to these new times.

Science has overcome negationism, and the vaccine is presented as the only way to return to physical spaces, even though we know that our daily lives will never be the same again. In this way, media spaces need to be studied. This is what the work of Nelson Toledo Ferreira shows us, as well as the research of Leonardo Amato and Maria Eduarda Nunes, who study the importance of Twitter in brand building since consumer life has occupied these cyberspaces. Knowing the new directions of Higher Education is a subject pertinent to the moment and that the researchers Gabriela Delbem and Eva Cipola show us in this issue. The nostalgia of carnival can be minimized by reading the article by Marcos Oliveira and Cristina Silva who evaluate the professional prospects in the carnival industry. The pandemic has restricted our mobility through urban territories, so the text by Edson Maciel and Manon Lembroso will give us a look at the carioca suburb, based on their research on Vila Valqueire. Besides other important issues, the reader of Aquila Journal will also find the research by Negis Canefe about "the stateless people."

The pandemic brought about many changes in our daily lives, and this includes our experience with time. If you have ever wondered what day of the week it is, you are experiencing this crisis in our ability to structure, manage and manipulate our experience with time. It seems a bit as if time has stopped, but it only seems that way. At home or in universities, we are still working and trying to cope with this new way of dealing with time. We become more productive, and we are

reshaping methodological ways of dealing with contemporary issues. Research and teaching are there to show that inequalities have become visible and academic work needs to show the results. The Aquila Journal continues with the purpose of circulating this knowledge and inviting researchers to such reflections.

Universidade Veiga de Almeida
Rio de Janeiro / Brazil, July 2021.
The editors

Carta de los editores

La pandemia de COVID-19 ha modificado considerablemente nuestra sociabilidad. En contextos de distanciamiento social, estamos más en casa que en la calle y esto ha transformado nuestra comunicación con el exterior. Cada vez más dependientes de la tecnología, estamos conectados casi las 24 horas del día en no-lugares cibernéticos con personas a las que hace tiempo que no vemos físicamente. Estudiamos en el ordenador, vamos de compras, tenemos citas amorosas a través de las redes sociales, resolvemos nuestra vida legal, trabajamos y nos ocupamos de la casa al mismo tiempo. En las noticias, empezamos a sentir estos impactos en nuestra vida social: aumentan los divorcios, se revisan los contratos de trabajo, el comercio electrónico está en auge y la violencia gana visibilidad: feminicidios, invasiones de clases virtuales, estafas cibernéticas e incluso la caza en vivo de un asesino que se esconde en el bosque abierto como si se tratara de una película de Hollywood.

Pensando en este escenario, la Revista Aquila ha decidido hablar en este número de la pandemia y la humanidad en crisis. En un dossier que ha sido organizado por el doctor Renato Nunes Bittencourt, profesor del Curso de Administración de la FACC-UFRJ, los investigadores presentan sus reflexiones sobre temas tan diversos como el duelo social, las políticas públicas, el turismo, los discursos políticos, la salud mental y la violencia en tiempos de pandemia. Estos desafíos nos instan a reflexionar sobre los acontecimientos casi en tiempo real. La inmediatez nunca ha sido tan demandada e incluso las prácticas de investigación han tenido que adaptarse a estos nuevos tiempos.

La ciencia ha superado el negacionismo y la vacuna se presenta como la única forma de volver a los espacios físicos, aun sabiendo que nuestra vida cotidiana nunca será la misma que antes. Por lo tanto, hay que estudiar los espacios mediáticos. Esto es lo que nos muestra el trabajo de Nelson Toledo Ferreira, así como las investigaciones de Leonardo Amato y Maria Eduarda Nunes, que estudian la importancia de Twitter en la construcción de las marcas, ya que la vida del consumo ha ocupado estos espacios cibernéticos. Conocer los nuevos rumbos de la Educación Superior es también un tema pertinente que las investigadoras Gabriela Delbem y Eva Cipola nos muestran en este número. Por otro lado, la nostalgia del carnaval se puede minimizar leyendo el artículo de Marcos Oliveira y Cristina Silva, que evalúan las perspectivas profesionales en la industria del carnaval. A su vez, la pandemia ha restringido nuestra movilidad por los territorios urbanos. En este escenario, el texto de Edson Maciel y Manon Lembroso nos ofrece una mirada a los suburbios cariocas, a partir de su investigación sobre Vila Valqueire. Además de otros temas importantes, el lector de la revista Aquila podrá encontrar también una investigación del autor Negis Canefe sobre "los apátridas".

La pandemia trajo consigo muchos cambios en nuestra vida cotidiana y esto incluye nuestra experiencia con el tiempo. Si usted alguna vez se ha preguntado qué

día de la semana es, está experimentando esta crisis en nuestra capacidad de estructurar, gestionar y manipular nuestra experiencia con el tiempo. Parece que el tiempo se ha detenido, pero se trata sólo de una impresión. En casa o en las universidades, seguimos trabajando y tratando de lidiar con esta nueva forma de manejar el tiempo. Nos volvemos más productivos y resignificamos las formas metodológicas de abordar los temas contemporáneos. La investigación y la enseñanza están ahí para demostrar que las desigualdades se han hecho visibles y los trabajos académicos deben mostrar los resultados que generan. La Revista Aquila sigue firme en su propósito de hacer circular estos conocimientos e invitar a los investigadores a estas reflexiones.

Universidade Veiga de Almeida
Río de Janeiro / Brasil, Julio 2021.
Los editores